

PRÓ-SABER

PROJETO POLÍTICO-

PEDAGÓGICO

CURSO NORMAL

SUPERIOR

2008

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO NORMAL SUPERIOR

Habilitação: Educação Infantil

2008

Rio de Janeiro, Janeiro de 2009

DIREÇÃO GERAL

Maria Cecília Almeida e Silva
mcas@prosaber.org.br

· COMITÊ EXECUTIVO

Clara Araujo
claraasaraujo@gmail.com

Heloisa Protasio
heloisaprotasio@globo.com

Jayna Cosmo
jayna.cosmo@gmail.com

Madalena Freire
madalenafreire@gmail.com

Maria Cecília Almeida e Silva
mcas@prosaber.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	5
I. Estrutura Organizacional da Instituição	5
II. Projeto Político Pedagógico	6
II. 1 Organização Didático-Pedagógica	7
II. 2 Diretrizes do Curso	10
II. 3 Componentes Curriculares	10
II. 3.1 Outros Componentes Curriculares	11
II. 3.2 Iniciação científica à pesquisa: monografia	12
III. Competências e Habilidades Profissionais	13
IV. Currículo e a Metodologia	15
IV. 1 Princípios Metodológicos	16
IV. 2 Âmbito de Conhecimento	19
IV. 3 Desenho Curricular	20
IV. 4 Currículo do Curso	20
V. Avaliação da aprendizagem e dos Professores	22
VI. Corpo Docente	24
VI. 1 Composição da Carreira Docente	25
VI. 2 Composição do Corpo Docente	26
VI. 3 NDE: Composição e Atribuições	30
VI. 4 Colegiado do Curso: Composição e Funcionamento	30
VII. Formação Continuada/Extensão	30
VIII. Instalações	33
VIII. 1 Salas de aula	33
VIII. 2 Biblioteca	34
VIII. 3 Laboratórios	35
Anexo I: Ementas e Bibliografia	36

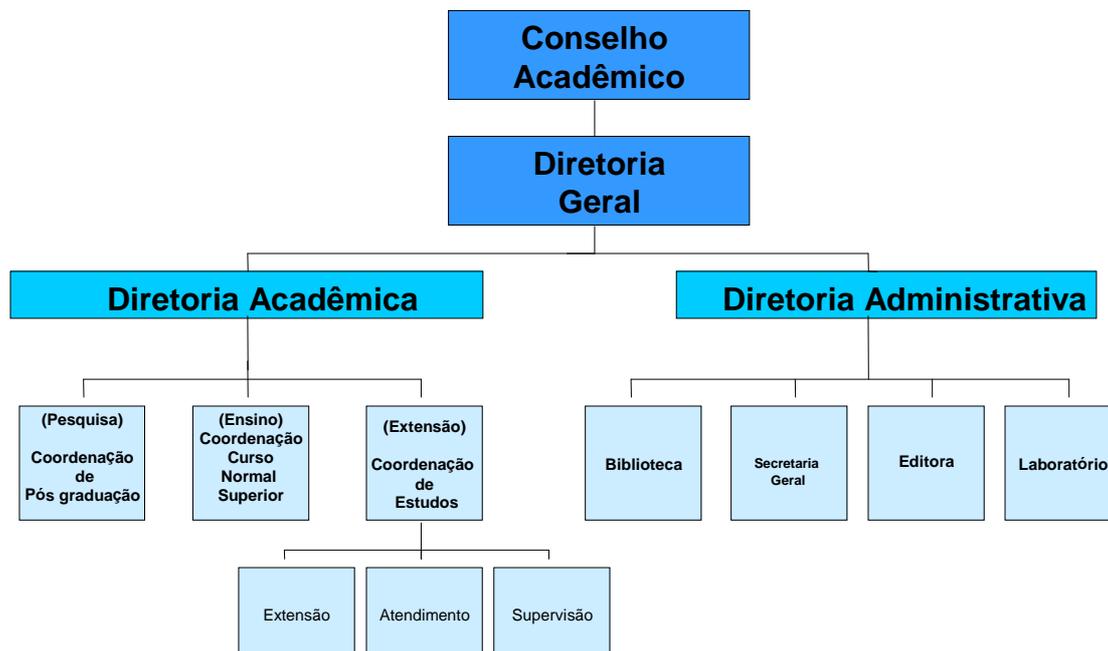
Apresentação

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber, fundado em abril de 1991 e credenciado como instituição de educação superior em agosto de 2004, através da Portaria MEC nº 2.421, tem como objetivo encontrar, criar e difundir alternativas teóricas e práticas que possam responder aos problemas educacionais do país. De acordo com seu projeto institucional, a formação em serviço de profissionais responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem de alunos da educação infantil é o eixo condutor e, também, o instrumento catalisador e difusor dessas alternativas; o Curso Normal Superior - Magistério da Educação Infantil, autorizado pelo MEC através da Portaria MEC nº 2.422/2004, e as práticas extensionistas desenvolvidas pelo Instituto, em estreita colaboração com os sujeitos alvo do processo, são os instrumentos.

O Pró-Saber começou como Centro de Estudos e Atendimentos Psicopedagógicos e foi se qualificando até se tornar um Instituto de Educação Superior a serviço das comunidades de baixa renda, o que permitiu a ampliação dos seus projetos sócio-educacionais, dentre os quais, de fundamental importância, o Curso Normal Superior.

I. Estrutura Organizacional da Instituição

A estrutura acadêmico-administrativa do Instituto não é entendida como um fim em si mesmo, mas como um meio para o cumprimento de sua missão. Neste sentido, a estrutura organizacional do ISEPS, simples e ágil, procura ser acessível ao corpo docente e discente, e permeável à dinâmica da instituição, que contempla uma instância decisória colegiada.



O Conselho Acadêmico, órgão supremo de coordenação e assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa, é constituído por representantes de todas as instâncias acadêmico-administrativas do Instituto: Diretor Geral, Coordenador do Curso Normal, Coordenadores dos Programas de Formação Continuada e de Formação Pedagógica, Coordenador da Pós-Graduação e um representante do corpo discente (Art. 5º. Do Regimento do ISEPS).

II. Projeto Político Pedagógico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe importantes transformações para a estruturação da educação nacional, dando ênfase nos processos de avaliação, visando à melhoria da qualidade de ensino e, como recurso para a regulação do setor, à acreditação de instituições e cursos. Entre as diferentes estratégias de acompanhamento das instituições de ensino superior tem-se destacado a ênfase na apresentação do Projeto Político Pedagógico da Instituição, e de seus cursos, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Se entendermos o Projeto Pedagógico como a explicitação das convicções ideológicas e como a enunciação dos propósitos gerais que orientam a prática acadêmica das instituições, entendemos, também, que a LBD – e, o SINAES, que dá forma e operacionaliza a ação avaliativa do MEC --, veio legitimar uma prática e um instrumento que esteve sempre presente nas instituições educacionais: no propósito de alimentar a sua prática acadêmica, as instituições educacionais estão, permanentemente, reafirmando -- e redefinindo, quando necessário --, os princípios político-pedagógicos que dão suporte às suas iniciativas educativas. Toda escola tem algum projeto pedagógico, seja ele formalizado em um texto ou vivido no dia-a-dia da sala de aula.

O Projeto Pedagógico do ISEPS foi formalizado quando da constituição do Instituto. O aprendizado e as realizações envolvidas na implementação do curso, a especificidade da proposta institucional, e a percepção de que o projeto institucional deve ser construído continuamente, levaram à revisão do currículo do curso, síntese da proposta pedagógica institucional. Este (re)pensar institucional, num certo sentido, reafirmou a concepção, a identidade e o compromisso formulado quando da criação do ISEPS; por outro lado, porém, apontou a necessidade de maior contextualização e de fortalecimento das inter-relações entre os conteúdos e os componentes curriculares.

O resultado desse processo, dessa reflexão, se reflete no novo currículo do Curso Normal Superior do ISEPS. Por ser uma instituição de pequeno porte, que oferece um único curso, o Projeto Político Pedagógico que ora se apresenta, reflete – e reafirma – as diretrizes pedagógicas do curso que se confundem, e se integram, àquelas da Instituição.

II. 1 Organização Didático-Pedagógica

Tendo como pilares a “formação em serviço”, referencial básico do projeto pedagógico do Instituto, e o entendimento de que a responsabilidade do professor vai além da sala de aula, incluindo sua colaboração na articulação entre a escola e a comunidade, o Curso Normal Superior do ISEPS, como, ademais, as atividades de educação continuada e de extensão do Instituto, tomam como fundamentos metodológicos orientadores da formação, a relação

entre teoria e prática e o aproveitamento e a valorização da experiência anterior.

A concepção subjacente a esta abordagem está baseada em três grandes eixos, a saber:

- **O curso é orientado pela concepção de competência profissional, buscando articular teoria e prática.**

As competências profissionais tratam, sempre, de alguma forma de atuação que só existe "em situação" e, portanto, que não pode ser aprendida, e apreendida, apenas pela comunicação de idéias. Ou seja, as ações mentais — ainda que essenciais — não são suficientes para construir as competências profissionais esperadas. Em outras palavras, não basta o profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo.

Assim, a formulação de um curso de formação de professores como, ademais, apontam as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo CNE, não pode ter como ponto de partida a definição, a priori, de um conjunto de disciplinas; tem que partir da definição das competências profissionais — gerais e específicas — que se pretende que o professor em formação construa ao longo de sua trajetória de formação.

A escolha das disciplinas e das atividades que integram o currículo do curso, portanto, tem como critério principal as competências que se pretende que os alunos construam ao longo do curso, tendo a sua atuação profissional como horizonte.

- **O curso busca a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor**

A preparação do professor tem uma peculiaridade muito especial: ele aprende a profissão num lugar similar àquele em que vai atuar, porém numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência absoluta entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do CNE, o conceito de simetria invertida ajuda a descrever um aspecto da profissão, e da prática de professor, que inclui o conceito de homologia de processos, mas vai além deste. A primeira dimensão dessa simetria invertida refere-se ao fato de que a

experiência como aluno, não apenas nos cursos de formação docente, mas ao longo de toda a trajetória escolar, é constitutiva do papel que este aluno exercerá futuramente como docente.

A compreensão desse fato, que caracteriza a situação específica da profissão docente, é descrita por alguns autores como homologia de processos e evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venha a ser desempenhado nas suas práticas pedagógicas.

- **As atividades de pesquisa integram o curso**

As políticas de ensino, pesquisa e extensão do Instituto, expressas em seu PDI, se confundem e se complementam na metodologia e na sistemática de trabalho adotadas. As intervenções institucionais podem, e devem, ser entendidas como uma pesquisa-ação que segue uma espiral de ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão, e que possibilita aos participantes teorizar sobre as práticas, compreender as relações entre as circunstâncias e as ações, construir novos conhecimentos e dar início a novas investigações participativas.

Assim, a pesquisa na formação de professores, no Curso Normal Superior do ISEPS, é contemplada de modo a garantir:

a) a aprendizagem dos procedimentos necessários ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e para a produção de conhecimento pedagógico, geral e específico;

b) a compreensão dos processos de produção de conhecimento nas ciências de referência:

- o aquelas com as quais interagem diretamente os conhecimentos escolares específicos;

- o aquelas que dão suporte ao trabalho do educador (Psicologia, Sociologia, Filosofia);

- o aquelas que se dedicam a investigar os processos de ensino/aprendizagem (Didáticas).

c) o conhecimento atualizado dos resultados dessas pesquisas, isto é, as teorias, conceitos e informações produzidas pelos saberes de referência para a área.

II. 2 Diretrizes do Curso

O currículo do Curso Normal Superior do ISEPS abriga três diferentes, mas complementares, momentos que, de forma bastante simplificada, poderíamos definir como resgate, aprofundamento e resignificação. Essa construção resulta de uma profunda reflexão em que às Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, estabelecidas pelo MEC, associamos as Diretrizes Curriculares Conceituais que informam a concepção pedagógica do Instituto.

II. 3 Componentes Curriculares

A reflexão sobre cada tema é construída através das disciplinas oferecidas em seu formato mais tradicional – embora não tão tradicional uma vez que o professor responsável pela disciplina conta com o apoio e/ou acompanhamento de um segundo professor em sala de aula -- e, também, com o recurso de formatos não tão convencionais, como, por exemplo:

Práticas de Estudo: Seminários - Sob a responsabilidade de cada participante, trazendo para o grupo os teóricos e as questões que está pesquisando, estudando e refletindo (esta ação inclui a possibilidade de Seminários apresentados pelos alunos, sobre determinado tema/autor);

Aulas Complementares - Com a presença de profissionais convidados que abordam questões específicas ligadas a cada objeto de estudo;

Subgrupos - Trabalhos planejados pela coordenação promovendo a interação, o apoio, a troca entre iguais;

Orientações individuais - Além do apoio para a construção de seu estudo e de sua escrita, a orientação com um dos membros da equipe, tem o papel de avançar na clareza de conceitos e de compreensão da própria prática, além de um caráter de crítica. Sua ação está pautada em intervenções – desestabilizando e gerando novas questões, em encaminhamentos – gerando novas demandas de estudo, pesquisa. E devoluções – apontando crescimentos e faltas. Além dessa orientação há, também, um segundo profissional, que

acompanha a feitura dos trabalhos de forma mais distanciada. Sua participação pode ser direta, na medida em que necessária.

II. 3.1 Outros Componentes Curriculares

Como já registrado, no projeto pedagógico do Curso Normal Superior do ISEPS, construído em estreita sintonia com os princípios e orientações do MEC em relação à formação de professores, o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática ocupa lugar central, com ênfase na aprendizagem significativa, que remete os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Entendemos que esta é uma maneira de oferecer uma formação que permita ao futuro professor mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação.

Assim, os componentes curriculares dos núcleos de estudos integradores e de aprofundamento e diversificação de estudo assumem um papel especial e se revestem de características muito específicas, sem prejuízo da realização de suas funções originais.

Prática Pedagógica – Desenvolvida de forma articulada às disciplinas de natureza teórica e em sintonia com as atividades extensionistas realizadas pelo ISEPS. Nesta concepção a Prática Pedagógica não apenas passa a ter conteúdo próprio como se constitui a ponte entre os conhecimentos oferecidos/adquiridos em sala de aula e a contextualização desses conhecimentos. Assim, o conteúdo específico desenvolvido em cada etapa do curso é construído pelos alunos e professores, juntamente com a direção das unidades de educação básica onde os alunos desenvolvem suas atividades profissionais e que são, ao mesmo tempo, objeto dos projetos extensionistas do instituto.

Atividades Complementares (extra curriculares) - São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento -- e validação no histórico escolar dos alunos – de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora da sala de aula. Para fins de integralização curricular são passíveis de aproveitamento atividades de natureza variada, desenvolvidas por iniciativa da Coordenação Acadêmica/professores do curso e/ou aquelas propostas e realizadas por iniciativa do próprio aluno, desde que guarde correlação ou conexão com formação acadêmica e profissional do aluno.

Estágio Supervisionado – Envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos (registro reflexivo, observação, avaliação e planejamento), bem como das teorias que fundamentam o processo de formação como um todo, das atividades que propiciem ao aluno experiência profissional específica e contribuam, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

II. 3.2 Iniciação científica à pesquisa: monografia

O Projeto Institucional do Instituto Superior de Educação Pró-Saber inclui a investigação subjacente às disciplinas, realizada ao longo do curso, e que se constitui na principal linha de pesquisa: a formação em serviço dos profissionais responsáveis pelo ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil das escolas parceiras do Pró-Saber. Este procedimento, que aponta para a valorização da prática investigativa, contribui para que os alunos desenvolvam a cultura da pesquisa, produzam conhecimento pedagógico e, também, utilizem o conjunto de conhecimentos gerados de forma a melhorar a qualidade de sua atuação profissional e seu crescimento pessoal.

Assim, a pesquisa no Instituto é um instrumento de compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da autonomia dos alunos na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Os projetos de pesquisa são apreciados e aprovados pelo Conselho Acadêmico e a coordenação pode ser exercida por um professor indicado pela Direção do Instituto.

Uma das atividades curriculares é a elaboração da monografia de conclusão de curso. Realizada ao longo do curso, é objeto de duas disciplinas – uma introdutória e outra de desenvolvimento supervisionado --, e conta com a participação do corpo docente, que define algumas linhas de pesquisa em torno das quais os alunos elegerão os temas de suas monografias.

Os projetos de pesquisa são prioritariamente voltados para o trabalho escolar e para a articulação com a família e com a comunidade.

III. Competências e Habilidades Profissionais

O perfil do profissional que o Curso Normal Superior do ISEPS se propõe a formar está, evidentemente, condicionado às demandas que a educação básica apresenta e, mais particularmente, às demandas referentes a alunos da educação infantil.

A LDB traça o perfil profissional, indicando que os docentes devem incumbir-se de:

- o participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- o elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- o zelar pela aprendizagem dos alunos;
- o estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- o ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- o colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para tanto, o profissional deverá ter uma formação pessoal, social e cultural que favoreça o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores, capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea, capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão. Essa formação deve incluir, também, a apropriação das tecnologias da informação e da comunicação, tendo em vista que computadores e outros recursos tecnológicos fazem parte da vida das pessoas neste século XXI. Entende o ISEPS, ainda, que a formação de um profissional da educação deve estimulá-lo a aprender o tempo todo e a investir em sua formação continuada.

Esse profissional, portanto, deverá ter:

- **uma formação científica, tecnológica, técnica e artística**, pois sem ter se apropriado, com bom grau de competência, dos conteúdos que deverá ensinar, o professor não pode exercer, de modo adequado, a sua função profissional.

- **uma formação consistente no campo da educação**, apropriando-se das contribuições da Pedagogia e das demais ciências da Educação. A reflexão sobre os problemas educacionais e as contribuições da investigação realizada pela didática e pelas outras áreas das Ciências da Educação, são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da profissionalização docente. Essa exigência tem especial sentido quando verificamos que, hoje em dia, um professor é cada vez mais um educador e cada vez menos um simples instrutor.

- **uma formação “prática”**. Além de conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação, deverá ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações concretas.

- **uma formação que lhe permita desenvolver capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação pedagógica**. O professor não é um técnico nem um simples transmissor de conhecimento, mas um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem na sua atividade, procurando construir soluções adequadas. Para tanto, é necessário que possua, ele próprio, competências significativas no domínio da análise crítica de situações e da produção de novos conhecimentos visando a sua transformação.

Além disso, a formação dos professores no ISEPS buscará a constituição de competências profissionais referentes:

- o ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- o à compreensão do papel social da escola de ensino fundamental e da educação infantil (creche e pré-escola);

-
- o ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
 - o ao domínio do conhecimento pedagógico;
 - o ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
 - o ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

IV. Currículo e a Metodologia

A tradução dessa concepção no currículo do Curso se dá pelo desafio de complementar os saberes fundamentais e consagrados da formação do educador, com os saberes, pensamentos e reflexões do educador em formação. Ou seja, o desafio de formar, informando e resgatando, de maneira que o educador em formação possa se apropriar de sua história e desenvolver seu próprio pensar e fazer criativos.

Além disso, para além dos conhecimentos específicos na área educacional, e daqueles construídos a partir de sua própria história, o professor também deve saber agir na compreensão das questões envolvidas em seu trabalho: avaliar a própria atuação, interagir com a comunidade que atende, cooperar com sua categoria e com a sociedade, fazer intervenções produtivas, entre outras.

Para tanto, como já mencionado, o currículo do Curso abriga três diferentes momentos: no primeiro ano, busca resgatar o sujeito pensante, que fala, reflete, registra e recupera a sua história, apropriando-se, nesse processo, mais e mais dos seus conteúdos de educador. No segundo, a ênfase é dada ao aprofundamento teórico, não deixando de ter na prática pedagógica dos educadores seu referente de análise e estudo. O currículo do terceiro ano do Curso dá continuidade, amplia e faz rever conceitos trabalhados nos anos anteriores, resignificando-os para a construção do projeto de monografia.

IV. 1 Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos que informam essa abordagem, e que possibilitam a criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação no ISEPS, são:

- **Relação teoria – prática**

Nesta proposta, o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre essas práticas ocupa lugar central. As propostas para a transformação da educação básica dão ênfase à aprendizagem significativa, remetendo os conhecimentos à realidade prática do aluno e às suas experiências. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem. Assim, a relação entre teoria e prática, um dos fundamentos da formação de professores proposta pelo ISEPS, busca uma formação que permita ao futuro professor mobilizar conhecimentos e transformá-los em ação.

No âmbito de todos os componentes curriculares é focalizado não só o domínio de conhecimentos teóricos específicos, mas, também, a compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, sua autonomia para tomar decisões e a responsabilidade pelas opções feitas. O professor em formação aprende a avaliar criticamente a própria atuação, o contexto em que atua e sua condição para interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

- **Formação básica comum**

A formação básica comum, que se constitui no principal instrumento de aproximação entre a formação dos professores das diferentes etapas da educação básica, é um ponto importante do projeto do ISEPS. Para tanto, o curso promove a estreita articulação entre suas atividades acadêmicas e organiza colegiado próprio, para a formulação e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição e a tomada de decisões referentes à organização institucional e administrativa.

- **Articulação entre formação inicial e continuada**

Ao definir a estrutura curricular e a metodologia de trabalho o ISEPS propõe a um sistema de formação continuada que viabilize a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à instituição. O Instituto considera fundamental o acompanhamento dos egressos do curso, identificando suas dificuldades, suas dúvidas, os problemas que precisam enfrentar ao inserir-se na prática, como estratégia de avaliação de seu próprio trabalho. Para tanto, procura desenvolver mecanismos que possibilitem o retorno dos alunos formados. Por exemplo, a realização de sessões de estudo, de troca de experiências e de interação com os alunos ainda em formação inicial.

- **Coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor**

Como ninguém promove no outro o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo, ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a constituição de significados dos quais não se apropriou ou a autonomia que não teve oportunidade de construir. Sendo assim, todos os professores do curso devem estar atentos ao fato de que estão formando alunos-professores e que, portanto, estão apresentando “modelos” do que é ser professor. Por essa consideração, as abordagens metodológicas são constantemente tematizadas nas reuniões quinzenais do corpo docente do curso.

- **Diversificação de atividades curriculares**

A prática profissional é contemplada no curso por meio de diferentes atividades que têm como finalidade possibilitar aos professores a construção de conhecimentos essenciais à sua atuação como professores.

Essa prática é desenvolvida de forma articulada com os conteúdos de natureza didática e, também, por meio de atividades diferenciadas, ao longo de todo o curso. Nessa perspectiva, são previstas situações didáticas em que os professores em formação colocam em uso os conhecimentos que adquiriram ao mesmo tempo em que podem mobilizar outros, em diferentes tempos e espaços curriculares: disciplinas, oficinas, seminários longitudinais, projetos de trabalho, estágio, etc.

A tradução desses princípios, dessa concepção, em componentes curriculares é, a seguir, apresentada; as ementas e a bibliografia encontram-se no Anexo I ao presente documento.

IV. 2 Âmbito de Conhecimento

DIFERENTES ÂMBITOS DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL QUE SERÃO TRABALHADOS	
<p>Para a constituição das competências já arroladas, o currículo da formação de professores incluirá diferentes âmbitos do conhecimento profissional, de forma articulada. No quadro abaixo apresentamos o rol de disciplinas/atividades por âmbito de conhecimento.</p>	
ÂMBITO	Conteúdos curriculares
Conhecimento sobre Crianças, Adolescentes Jovens e Adultos	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança I e II Introdução à Psicopedagogia I e II
Conhecimento sobre a Dimensão Cultural e Política	Ética e Política Filosofia e História da Educação I e II O Professor e seu Papel Político-Profissional Psicologia e Comunicação I e II: Creche e Comunidade Sistema Educacional Brasileiro
Conhecimento Pedagógico	A Gestão Escolar e da Sala de Aula, na Educação Infantil Alfabetização e sua Didática Arte e Educação Construção das Estruturas Infra-Lógicas e Lógicas Currículo na Educação Infantil I: 0 a 3 anos Currículo na Educação Infantil II: 4 a 6 anos Educação Especial e a Perspectiva de Inclusão Educação Física e sua Didática Etapas Evolutivas do Desenho Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto-Escrita Matemática e sua Didática Metodologia da Língua Portuguesa O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I e II
Cultura Geral e Profissional	As ciências da natureza e seus marcos As ciências sociais e seus marcos Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa I a VI Teóricos da Educação Atividades Complementares I a VI
Conhecimento Experiencial	Estágio Supervisionado I a VI Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil I e II Prática pedagógica I a VI Prática Metodológica I e II Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisas
Conhecimento Instrumental	Auto-Formação pelo Uso das TICs I a III Introdução ao uso das TICs LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

IV. 3 Desenho Curricular

DESENHO CURRICULAR (Observados os Âmbitos de Conhecimento)				
O curso é desenvolvido ao longo de três anos, em regime semestral, com 100 dias letivos por semestre. A distribuição da carga-horária, considerando-se o conteúdo e a natureza dos componentes curriculares, é apresentada abaixo. Os professores em formação que já estão atuando profissionalmente poderão ter a carga horária de estágio reduzida em 50%.				
	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Conteúdos Curriculares e Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	620	760	620	2000
Prática Pedagógica (inclui Prática Metodológica e Metodologia da Pesquisa)	240	80	80	400
Estágio Supervisionado (inclui Projetos e Trabalhos Escolares)	200	100	100	400
	1.060	940	800	2800

IV. 4 Currículo do Curso

1º Semestre		
Código	Disciplina	C.H.
MEI – 61	Prática Metodológica I: Instrumentos Metodológicos	60
MEI – 75	Filosofia e História da Educação I	40
MEI – 69	Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil I	60
MEI – 73	Introdução à Psicopedagogia I	60
MEI – 63	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa I	40
MEI – 85	Arte e Educação	30
MEI – 86	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança I	60
	Sub - Total	350
MEI – 102	Prática Pedagógica I	30
MEI – 114	Atividades Complementares I	30
MEI – 108	Estágio Supervisionado I	60
	Sub - Total	120
	Total 1º Semestre	470

2º Semestre		
MEI – 64	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa II	40
MEI – 13	A Gestão Escolar e da Sala de Aula na Educação Infantil	60
MEI – 70	Projetos e Trabalhos Escolares na Educação Infantil II	40
MEI – 74	Introdução à Psicopedagogia II	60
MEI – 18	As Ciências Sociais e seus Marcos	60
MEI – 87	Desenvolvimento Lógico-Afetivo-Social da Criança II	60
MEI – 89	Etapas Evolutivas do Desenho	40
	Sub - Total	360
MEI – 103	Prática Pedagógica II	30
MEI – 115	Atividades Complementares II	40
MEI – 109	Estágio Supervisionado II	40
	Sub - Total	110
	Total 2º Semestre	470
3º Semestre		
MEI – 84	Alfabetização e sua Didática	40
MEI – 91	Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto-Escrita	40
MEI – 92	Introdução ao Uso das TICs	40
MEI – 65	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa III	60
MEI – 71	O Brincar e sua Importância na Educação Infantil I	40
MEI – 99	Construção das Estruturas Infra-Lógicas e Lógicas	40
MEI – 53	Educação Especial e Perspectiva de Inclusão	40
MEI – 76	Filosofia e História da Educação II	30
	Sub - Total	330
MEI – 104	Prática Pedagógica III	40
MEI – 116	Atividades Complementares III	60
MEI – 110	Estágio Supervisionado III	40
	Sub - Total	140
	Total 3º Semestre	470
4º Semestre		
Código	Disciplina	C.H.
MEI – 66	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa IV	40
MEI – 72	O Brincar e sua Importância na Educação Infantil II	40
MEI – 101	Teóricos da Educação	40
MEI – 77	Currículo na Educação Infantil I: 0 a 3 anos	60
MEI – 100	Sistema Educacional Brasileiro	40
MEI – 79	Auto-Formação pelo Uso das TICs I	40
MEI – 93	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	20
MEI – 18	As Ciências da Natureza e seus Marcos	30
	Sub - Total	310
MEI – 105	Prática Pedagógica IV	40
MEI – 117	Atividades Complementares IV	60
MEI – 111	Estágio Supervisionado IV	60
	Sub - Total	160

	Total 4º Semestre	470
	5º Semestre	
MEI – 96	Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa	60
MEI – 95	Metodologia da Língua Portuguesa	60
MEI – 90	Ética e Política	60
MEI – 78	Currículo na Educação Infantil II: 4 a 6 anos	40
MEI – 82	Psicologia e Comunicação I: Creche e Comunidade	30
MEI – 80	Auto-formação pelo Uso das TICs II	40
MEI – 67	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa V	30
MEI – 94	Matemática e sua Didática	30
	Sub - Total	350
MEI – 106	Prática Pedagógica V	40
MEI – 118	Atividades Complementares V	40
MEI – 112	Estágio Supervisionado V	40
	Sub - Total	120
	Total 5º Semestre	470
	6º Semestre	
MEI – 62	Prática Metodológica II: Monografia	60
MEI – 68	Oficina de Leitura e Escrita: Língua Portuguesa VI	60
MEI – 97	O professor e seu Papel Político-Profissional	40
MEI – 81	Auto-Formação pelo Uso das TICs III	60
MEI – 83	Psicologia e Comunicação II: Creche e Comunidade	60
MEI – 88	Educação Física e sua Didática	30
	Sub - Total	310
MEI – 107	Prática Pedagógica VI	40
MEI – 119	Atividades Complementares VI	40
MEI – 113	Estágio Supervisionado VI	60
	Sub - Total	140
	Total 6º Semestre	450

V. Avaliação da aprendizagem e dos Professores

Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências profissionais, o foco da avaliação acadêmica é a capacidade de acionar as estruturas de conhecimento necessárias à atuação profissional, e não, apenas, o volume de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. No Curso Normal Superior do ISEPS, as alunas – docentes em formação – e os professores – docentes em contínuo processo de formação – vivem esta avaliação a cada fim de aula, ampliando-se e aprofundando-se os registros avaliativos e o andamento das disciplinas. Além disso, ao final de cada semestre é feita uma avaliação

formal, pelos professores, através de seminários e trabalhos escritos.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são diversificados — para o que é necessário transformar formas convencionais (prova, trabalho, apresentação em forma de seminário, registros, participação, frequência) e criar novos instrumentos. As alunas são acompanhadas por uma equipe de professores e observadores, presentes em todas as aulas e que produzem relatórios (sínteses) como forma de acompanhar seu desenvolvimento; reuniões quinzenais com a Coordenação Acadêmica complementam esse trabalho e são o *locus* de análise e acompanhamento das sínteses produzidas pelos próprios professores sobre o seu duplo papel: educador e educando.

Avaliar as competências profissionais de educadores é verificar se (e quanto) fazem uso dos conhecimentos adquiridos e dos recursos disponíveis para resolver situações-problema — reais ou simuladas — relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, no ISEPS, a avaliação se pauta por indicadores oferecidos pela participação, empenho e desempenho dos professores -- docentes e docentes em formação -- nas atividades do curso e pela produção de diferentes tipos de documentação. A avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada professor, aluno e observador, assumam seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação. O sistema de avaliação está articulado a um diagnóstico e a um acompanhamento e orientação do professor-docente para a superação das eventuais dificuldades.

As competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação são referência para todas as formas de avaliação do curso, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

-
- feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
 - incidentes sobre processos e resultados.

VI. Corpo Docente

A LDB traça o perfil profissional, indicando que os docentes devem incumbir-se de:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Além das competências e habilidades acima, os professores do Curso Normal Superior do ISEPS, devem

- pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos;
- utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;

-
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
 - gerir a classe e a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e um forte vínculo de confiança com as crianças;
 - intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
 - investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões de forma a aprimorá-las.
 - promover uma prática educativa que leve em conta as características das crianças e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

Em termos funcionais, a prática acadêmica no Instituto envolve atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, e a administração acadêmica.

Como já demonstrado, as atividades de ensino e pesquisa estão intimamente relacionadas e se beneficiam da reflexão contínua e do inter-relacionamento entre profissionais das diferentes áreas do saber que alimentam as atividades do Instituto; as atividades de extensão, entendidas como a prestação de serviços à comunidade em geral e, mais particularmente, às comunidades atendidas pelo ISEPS, de fundamental importância para a realização dos objetivos institucionais, são espaços de interlocução qualificada e de problematização constante da prática docente. Para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser exercidas de forma eficiente, é fundamental, e esperado, o envolvimento dos professores, agentes dessas atividades, na administração e no planejamento acadêmico do Instituto.

VI. 1 Composição da Carreira Docente

A carreira docente no ISEPS é dividida em quatro níveis, definidos com base na titulação e experiência acadêmica dos professores: Assistente, Auxiliar, Adjunto e Titular. Embora o compromisso fundamental seja o ensino e a pesquisa, o Instituto valoriza e reconhece o envolvimento em atividades de

administração e planejamento acadêmico. Para atender a demandas específicas do curso, professores horistas e/ou visitantes se integram ao corpo docente do Instituto sempre que necessário.

Os critérios de avaliação e de promoção observam os princípios gerais estabelecidos pelo Instituto, assim como o aperfeiçoamento das atividades fundamentais do corpo docente.

VI. 2 Composição do Corpo Docente

O corpo docente do Instituto é composto pelo pessoal de nível superior que exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão, em regime de tempo integral ou não. .

No segundo semestre de 2008, quando da elaboração do presente documento, 19 professores integravam o corpo docente do Instituto. A distribuição desses professores em termos de dedicação, titulação e experiência no magistério superior é, a seguir, apresentada.

Quadro professores e titulação ISEPS em Junho de 2009	Graduação	Especialização	Pós-Graduação			Ano de Conclusão (da maior titulação)	Formação (Gra + Maior Titulação)	Experiência No Magistério Superior	Carga Horária no ISEPS (HS)	Dedicação	Classificação	Área Atuação na IES
			Mestre	Doutor	Pós-Doutor							
Ana Celina Junqueira de Aquino Barretto de Vasconcellos				X		2009	Pedagogia, Educação	+ de 10 anos	40	TI	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Pesquisa
Ana Elisabete Rodrigues de Carvalho Lopes				X		2005	Educação Artística, Psicologia	+ de 10 anos	12	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Pesquisa
Anna Maria de M. M. Lacombe		X				1995	Pedagogia, Psicopedagogia Clínica	+ de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Extensão
Beatriz Ferreira Cardoso	X					1988	Pedagogia	- de 5 anos	20	TP	Prof. Auxiliar	Ensino
Clara Almeida e Silva Araújo		X				2003	Pedagogia, Psicopedagogia	- de 5 anos	40	TI	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Extensão, Gestão
Claudia Sabino		X				2000	Assistente Social, Educação Infantil	- de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Extensão
Cristina Laclette Porto			X			2006	História, Psicologia	+ de 5 anos	20	TP	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Pesquisa
Daniela Vasconcelos		X				2002	Economia, Psicopedagogia	- de 5 anos	40	TI	Prof. Adjunto	Ensino, Extensão
Elaine dos Santos Caetano		X				2005	Psicologia, Psicoterapia Infante-Juvenil	- de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Extensão

Quadro professores e titulação ISEPS em Junho de 2009	Graduação	Especialização	Pós-Graduação			Ano de Conclusão (da maior titulação)	Formação (Gra + Maior Titulação)	Experiência No Magistério Superior	Carga Horária no ISEPS (HS)	Dedicação	Classificação	Área Atuação na IES
			Mestre	Doutor	Pós- Doutor							
Heloisa Protásio		X				1995	Pedagogia, Psicopedagogia	+ de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto (NDE)	Ensino, Gestão
Isabella Sá		X				1986	Psicologia, Psicopedagogia	- de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Extensão
Jayna Cosmo		X				2003	Pedagogia, Psicopedagogia	- de 5 anos	40	TI	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Extensão, Gestão
Maria Madalena Costa Freire	X					1977	Pedagogia	- de 5 anos	40	TI	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Pesquisa, Gestão
Maria Cecília Gouveia Vieira Almeida e Silva			X			1989	Pedagogia, Educação	+ de 10 anos	40	TI	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Pesquisa, Gestão
Maria Elisa Barcellos Teixeira				X		2009	Psicologia, Psicanálise e Educação	+ de 5 anos	12	TP	Prof. Adjunto	Ensino
Maria Lúcia Cerqueira Lima		X				1994	Psicologia, Psicopedagogia	+ de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino, Pesquisa
Melissa Lamego	X					1993	Pedagogia	- de 5 anos	20	TP	Prof. Auxiliar	Ensino, Extensão
Tomas Mendonça da Silva Prado			X			2008	Filosofia, Filosofia	- de 5 anos	20	TP	Prof. Titular (NDE)	Ensino, Extensão, Pesquisa
Valéria Gomes Lopes		X				2007	Letras, Gestão da Educação	- de 5 anos	20	TP	Prof. Adjunto	Ensino

Titulação e Regime de Trabalho - Corpo Docente = 19							
	TI		TP		Total		Total Geral
	F	M	F	M	F	M	
Graduado	1		2		3	0	3
Especialista	3		7		10	0	10
Mestre	1		1	1	2	1	3
Doutor	1		2		3	0	3
Total	6	0	12	1	18	1	19

Experiência Magistério Superior - Corpo Docente = 24		
menos de 5 anos	11	58%
Mais de 5 anos	5	26%
Mais de 10 anos	3	16%
Total	19	100%

VI. 3 NDE: Composição e Atribuições

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Instituto é constituído pela Diretora Acadêmica do Instituto e Coordenadora do Curso e, pelo menos, 30% dos professores que integram o Corpo Docente. Esses professores são indicados por seus pares e escolhidos, preferencialmente, por seu comprometimento com o projeto institucional. O NDE é um órgão consultivo e tem por finalidade acompanhar, mais diretamente, as práticas administrativo-pedagógicas, bem como a implementação e, quando necessário, atualização do projeto pedagógico, a reestruturação curricular e dos planos de ensino, e os processos de avaliação.

VI. 4 Colegiado do Curso: Composição e Funcionamento

De acordo com o Regimento do Instituto, a gestão e a coordenação didático-científica do curso é competência do Coordenador. Seguindo a abordagem colegida que preside a ação institucional, o Colegiado do Curso é uma instância não regimental – aprovada, porém, pelo conselho Acadêmico do Instituto – co-responsável pela condução cotidiana do Curso. Suas reuniões são registradas em atas, consideradas um documento interno, disponibilizada para todos os professores na Intranet da Instituição.

Sua composição se configura como um NDE ampliado, onde a participação é definida em função do comprometimento institucional; seu funcionamento se caracteriza como um espaço de interlocução qualificada e de formação continuada.

VII. Formação Continuada/Extensão

Consoante com o referencial básico do projeto Pedagógico do Instituto, e com o entendimento de que a responsabilidade do professor vai além da sala de aula, incluindo sua colaboração na articulação entre a escola e a comunidade, as atividades de extensão e de formação continuada do ISEPS, como já registrado, são espaços de interlocução qualificada e de problematização constante da prática.

Nessa perceptiva, e numa concepção que busca potencializar os resultados obtidos pela sinergia e complementaridade das ações, foi criado o Projeto Constelação: implementação de uma rede de pólos de intervenção em comunidades populares, nas quais, e através das quais, são desenvolvidas as ações sócio-educativas integradas visando à superação de pontos de estrangulamento (processo de alfabetização das crianças e de qualificação dos jovens para o trabalho), o fortalecimento da comunidade (atendimento à criança, às famílias e à própria comunidade, e acompanhamento e apoio ao trabalho pedagógico das diretoras e coordenadoras das creches).

Visando a consecução dos objetivos propostos, e em complementação ao trabalho desenvolvido no Curso Normal Superior, que se dedica à formação das crecheiras das comunidades, os pólos sócio-educativos que integram o Projeto Constelação hospedaram os seguintes projetos:

- Projeto Saber Aprender: atendimento clínico-pedagógico para crianças de famílias de baixa renda que apresentam dificuldades de aprendizagem, buscando criar condições de possibilidades cognitivas para a retomada de seu desenvolvimento escolar.
- Projeto Saber Atender: complementa a prática psicopedagógica de alunos do último ano do curso de formação em psicopedagogia, e de profissionais que atuam em escolas públicas ou no Conselho Tutelar, pela supervisão do atendimento clínico-pedagógico, sob a forma de estágio supervisionado no Instituto.
- Projeto Pós-Escola Cultural: tendo a dança como instrumento, busca desenvolver conceitos corporais (coordenação motora, ritmo, consciência corporal, flexibilidade e tônus), e fazer com que os participantes do projeto tenham condições de se auto avaliarem, de se relacionarem e de se respeitarem como cidadãos. Parte da certeza de que a utilização de atividades culturais como ferramenta na formação pessoal, intelectual e profissional de jovens, em virtude da falta de acesso a bens e expressões culturais, possibilita o resgate de valores éticos e morais, e o desenvolvimento de uma atitude cidadã e pró-ativa diante da vida.

-
- Projeto Novos Horizontes: investe na formação de estudantes de escolas públicas através de um curso pós-aula com conteúdos e metodologia de excelência. Busca capacitar os jovens para ingresso no ensino médio e superior, para o fortalecimento do intercâmbio pedagógico, social e cultural dos pólos, em si e entre si, e das diversas esferas de ensino, através da constituição de uma comunidade virtual. Os estudantes foram selecionados na nona série do Ensino Fundamental, entre quatorze escolas públicas, com as quais o Pró-Saber firmou parceria, à procura do mérito no desempenho escolar. Os alunos são todos residentes em comunidades de baixa renda.

Outros projetos, de natureza experimental, buscam consolidar novas estratégias e/ou ações de atendimento aos grupos sociais mais vulneráveis: crianças, jovens e mulheres.

- Projeto Relendo e Reescrevendo sua História: Professores e suas crianças (CIEP Presidente Agostinho Neto): tem como foco a alfabetização de crianças com severas dificuldades de aprendizagem e comprometimento emocional. Trabalha com as professoras, em supervisão, e com as próprias crianças, em práticas pedagógicas. Projeto Piloto que, por suas características, é desenvolvido em um CIEP da Zona Sul do Rio de Janeiro e não em uma das unidades da rede. As crianças atendidas precisam ser capazes de, no prazo de um ano, ler, entender e escrever textos simples mesmo que com acompanhamento da professora.
- Projeto Relendo e Reescrevendo sua História: Diretoras do CIEP Presidente Agostinho Neto: em estreita sintonia com as atividades desenvolvidas com os professores e com as crianças, busca qualificar os profissionais envolvidos direta e indiretamente com a prática pedagógica, bem como com a gestão da unidade; envolve, também, a implantação de um modelo pedagógico de formação de pessoal.
- Projeto Saber Transformar: Mulheres: tendo como foco uma comunidade de baixa renda no Vale do Cuiabá, no Estado do Rio de Janeiro, busca o fortalecimento de sua identidade e o desenvolvimento de uma atividade que possibilite sua autonomia, sua integração, bem

como a constituição de uma organização coletiva que proporcione sua auto sustentação.

- Projeto Saber Transformar: Creche Recanto do Arco Íris - intervenção psicopedagógica institucional, em uma comunidade não integrante da rede de pólos sócio-educacionais, que busca qualificar os profissionais envolvidos direta e indiretamente com a prática pedagógica na creche da comunidade. A supervisão psicopedagógica oferecida à creche se configura pela profissionalização da gestão da unidade e pela implantação de um modelo pedagógico de formação de pessoal.

Visando a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às suas áreas de atuação, o Instituto desenvolve, ainda, um projeto de pesquisa qualitativa, a partir da qual pretende estabelecer as bases teóricas e organizacionais para a implantação em 2009 de um curso de especialização em psicopedagogia comunitária.

A pesquisa tem como perspectiva desenvolver um olhar crítico sobre a realidade social, com vistas à construção de um diagnóstico das comunidades envolvidas no atendimento à criança pobre, na faixa de 0 a 6 anos, bem como de como este atendimento se relaciona e/ou interliga com os outros serviços existentes ou prestados à comunidade.

As atividades de extensão do Instituto são apreciadas e aprovadas pelo Conselho Acadêmico e podem ser coordenadas por um professor indicado pela direção do ISEPS.

VIII. Instalações

VIII. 1 Salas de aula

O Instituto Superior de Educação Pró-Saber funciona em prédio próprio da mantenedora e apresenta uma estrutura física, de equipamentos e serviços, funcional, adequada e suficiente para atender às necessidades dos cursos.

O prédio atende aos portadores de necessidades especiais e os ambientes são aprazíveis e estão preparados para desenvolver as ações com grupos pequenos, primando por ações interativas. Assim as salas de aula

caracterizam-se por espaços amplos, iluminados e que permitem um ensino personalizado e diferenciado das estruturas tradicionais, tornando concretas as proposições dos projetos institucional e acadêmico.

VIII. 2 Biblioteca

A biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber tem como objetivo promover o acesso eficiente ao acervo e aos serviços oferecidos através de uma coleção atualizada e pertinente.

A biblioteca conta com acervo nas áreas temáticas de ensino que servem tanto ao corpo docente quanto discente. O acervo é composto de livros, títulos de periódicos, bases de dados em CD-ROM, além de imagens e filmes, tanto da área temática como também filmes puramente artísticos disponíveis para empréstimo à comunidade acadêmica. A biblioteca possui também um acervo de teses, visando municiar seus usuários, juntamente com o acervo de periódicos, com o que se está produzindo na área.

A coleção de periódicos da Biblioteca do ISEPS foi bastante ampliada nos últimos anos passando a constituir-se poderosa ferramenta de pesquisa para a comunidade acadêmica.

A biblioteca do ISEPS está totalmente informatizada, sendo que o processo de automação compreende todas as funções do trabalho bibliotecário, da aquisição dos documentos até seu processamento à disseminação da informação e circulação dos documentos. O acervo está disponível para o usuário no interior da biblioteca e oferece também pesquisa e solicitação de obras para empréstimo via WEB.

Além do exame bibliografias temáticas, os profissionais da biblioteca monitoram o mercado livreiro para manter a coleção atualizada e recebem sugestões de aquisição tanto do corpo docente quanto discente, listas essas que são contempladas no processo de desenvolvimento da coleção.

A biblioteca empresta aos usuários aquela parte do acervo que possui em duplicata, sendo facultada ao usuário sua renovação desde que não exista solicitação para o material.

VIII. 3 Laboratórios

Os laboratórios de informática contam com 30 laptops e 10 estações de trabalho conectados à Internet; o Instituto disponibiliza rede *wireless* nas suas dependências. Outros computadores encontram-se nos diferentes espaços da instituição, permitindo aos alunos e professores seu uso.

Outros laboratórios existentes são as salas de vivências pedagógicas: Brinquedoteca e Oficina “Fazendo Artes”, que funcionam como laboratórios integradores para os Cursos, nas atividades práticas ligadas às metodologias.

Anexo I: Ementas e Bibliografia

ALFABETIZAÇÃO E SUA DIDÁTICA

Discussão de uma determinada concepção da aprendizagem da importância da oralidade, da leitura e da escrita e sua aplicação nas competências lingüísticas básicas da criança: falar e escutar, ler e escrever. Trabalhar o planejamento e construção de atividades significativas que favoreçam a “leitura” e a escrita da realidade.

Bibliografia Básica:

- FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. G. Os Processos de Leitura e Escrita. Novas Perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GROSSI, Esther Pilar. Didática da Alfabetização. Conteúdo: v.1 Didática dos níveis pré-silábicos – v.2. Didática do nível silábico – v.3 Didática do nível alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G.. As Cem Linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1982.

Bibliografia Complementar:

- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.
- FREIRE, Paulo. Alfabetização e Conscientização. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.
- FERREIRO, E. *A escrita... Antes das Letras*. In: SINCLAIR, H. (org.). A Produção de Notações na Criança. São Paulo: Autores Associados, 1990.
- FERREIRO, E. (org.). Os Filhos do Analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- TEBEROSKY, A. *Compor Textos*. In: TEBEROSKY, A. e TOLCHINSKY, L. Além da Alfabetização. São Paulo: Ática, 1995.

-
- _____. Aprendendo a Escrever. São Paulo: Ática, 1994.
 - _____. Psicopedagogia da Linguagem Escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.
 - TEBEROSKY, A. e CARDOSO, B. (orgs.) Reflexões Sobre o Ensino da Leitura e da Escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp, 1989.
 - WEISZ, T. Por Trás das Letras. São Paulo: FDE, 1992.

ARTE E EDUCAÇÃO

Propõe o encontro dos alunos com suas próprias potencialidades criativas, através de experiências artísticas apresentadas com variadas linguagens, bem como a reflexão sobre as inúmeras colaborações da arte no desenvolvimento dos indivíduos. Ênfase é dada às práticas que (a) fortaleçam o sujeito pela legitimação do agir e pensar subjetivo, (b) que promovam a construção e a revisão constante da identidade como estrutura que possa oferecer crítica às informações e acomodação ao conhecimento, e (c) que permitam acessar o simbólico sem comprometimento com regras de linguagem ou conceitos pré-estabelecidos de estética.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A.M. e SALES, H.M. (orgs.). O Ensino da Arte e sua História. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.
- BOSI, A.. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, A.M.. Arte-educação no Brasil. Das Origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
- FUSARI, M.F. e FERRAZ, M.H.. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOWENFELD, V. A Criança e sua Arte. Trad> Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MÉRIDIEU, F. O Desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1990.
- READ, H. Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (I E II)

A contemporaneidade como questão: o que dizer do “nosso tempo”. Mídia e modos de subjetivação da infância. O brinquedo e o brincar na sociedade de consumo. Dimensões funcionais e simbólicas inscritas nos brinquedos. A forma como as crianças se relacionam com significados e valores nas brincadeiras. O que está em jogo quando a criança brinca. O brincar na educação infantil. A brinquedoteca na creche. Diversidades culturais e práticas infantis. O lugar social da criança na modernidade/pós-modernidade. A criança, a indústria cultural e os modos de subjetivação. A importância do brinquedo e da brincadeira para o ser humano.

Bibliografia Básica:

- CORSINO, Patrícia (org.) Educação Infantil: Cotidiano e Políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- PEREIRA, Rita Marisa Ribes. *Infância, Televisão e Publicidade: uma Metodologia de Pesquisa em Construção*. In: Cadernos de Pesquisa n.116, São Paulo, 2002.
- SOUZA, Solange Jobim. Educação e Pós-Modernidade: Ficções Científicas e Ciências do Cotidiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- VIGOTSKI, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedos e Companhia. São Paulo: Cortez, 2004.
- KISHIMOTO, Tisuko. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KRAMER, S. e LEITE, M. I. (orgs.) Infância e Produção Cultural. Campinas: Papyrus, 1998.
- VIGOTSKI, Lev. La Imaginación y el Arte en la Infancia. Madrid: Ediciones Akal, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, W. Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo: Duas Cidades-Ed 34, 2002.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 1995.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LIMA, Mayumi. A Cidade e a Criança. São Paulo: Nobel, 1989.
- Carvalho, A. [et al] (orgs.) Brincar(es). Belo Horizonte: Ed. UFMG, Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2005.

-
- KISHIMOTO, T. (org.) Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996.
 - MEYER, I. C. R. Brincar e Viver: Projetos na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
 - MOYLES, Janet R. Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 - MOYLES, Janet [et all]. A Excelência do Brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 - WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Pré-Escola. São Paulo: Cortez, 1995.

AS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SEUS MARCOS

O Modelo de desenvolvimento capitalista-urbano-industrial-patriarcal e seus efeitos sobre as ecologias pessoal, social e ambiental. Os desafios de educar numa sociedade antropocêntrica, consumista e individualista.. A visão de natureza e o emparedamento das crianças. Impacto ambiental escolar e os 3 Rs ecológicos.

Bibliografia Básica:

- DIAS, Genebaldo F. Ecopercepção. Um Resumo Didático dos Desafios Sócioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.
- ORR, David. *Escolas para o Século XXI*. In: Revista da TAPS/ Associação Brasileira de Tecnologias Alternativas e Promoção da Saúde, nº 16. São Paulo: TAPS, 1995.
- TIRIBA, Léa (org). Educação e Ecologias: Desenhando Pistas para o Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: VIDA/FASE/FPH, 2002.
- _____. *Seres Humanos e Natureza nos Espaços de Educação Infantil*. In: Revista Presença Pedagógica, v.13, n.76. jul/ago, 2007. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2007.
- _____. *Diálogos entre Pedagogia e Arquitetura*. In: Revista Presença Pedagógica, v.14, N.83.SET/OUT 2008. ISSN 1413-1862. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: a Ética do Humano - Compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

-
- GRÜN, Mauro. *Uma Discussão sobre Valores Éticos em Educação Ambiental*. In: Educação e Realidade, 19 (2)171-196, jul-dez, 1994.
 - GUATTARI, Félix.: *As Três Ecologias*. Campinas: Ed. Papirus, 1990.
 - REIGOTA, Marcos. *O Que É Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 - JOBIM e SOUZA, Solange. *Educação e Felicidade na Cultura do Consumo*. In: JOBIM e SOUZA, Solange (org). *Educação @ Modernidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E SEUS MARCOS

Oferece à formação dos alunos uma perspectiva histórica, social e cultural do conhecimento. Investiga de que maneira as noções de norma, individualidade e coletividade foram compreendidas não de modo absoluto e universal, mas de formas diferentes ao longo da história.

Bibliografia Básica:

- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e As Coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986.
- DURKHEIM, E.. *As Regras do Método Sociológico*. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1978.

Bibliografia Complementar:

- ANÔNIMO. *A Epopéia de Gilgamesh*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego, Tragédia e Comédia*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BORHEIM, Gerd. *Filosofia do Romantismo*. In: *O Romantismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.
- HEIDEGGER, M. *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS INFRA-LÓGICAS E LÓGICAS

Formação do professor para trabalhar com noções matemáticas à luz dos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, baseado no conhecimento lógico matemático e nas estruturas infralógicas e lógicas do pensamento, assim como a aplicação em sala de aula através de jogos pedagógicos.

Bibliografia Básica:

- PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- _____. O Nascimento da Inteligência na Criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar. 1970.
- _____. A Construção de Tempo na Criança Rio de Janeiro: Record. [s.d.].

Bibliografia Complementar:

- PIAGET, J. A Noção de Tempo na Criança. Rio de Janeiro: Distribuidora Record. [s.d.].
- LACOMBE, Ana Maria e LACOMBR, Ana Luiza. Acender um Fogo - o Jogo e o Teatro na Escola. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2002.
- *Jean Piaget - o Aprendizado do Mundo. In: Mente e Cérebro: Coleção Memória da Pedagogia. Ed.01, 2005.*
- RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança: uma Experiência em Diferentes Contextos Sócio Econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- INHELDER, B. A Gênese das Estruturas Lógicas Elementares. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (I: 0 A 3 ANOS e II: 4 A 6 ANOS)

A primeira parte tem como foco a criança de 0 a 3 anos. Relação entre currículo e princípios pedagógicos: a proposta construtivista e democrática de ensino e aprendizagem e a postura do professor. Autores que orientam e fundamentam teoricamente estes princípios: Piaget e Vygotsky. A relação entre o cuidar e o ensinar na prática do

professor de crianças de 0 a 3 anos. Desenvolvimento e aprendizagem, o que e como ensinar crianças de 0 a 3 anos. Etapas de desenvolvimento e propostas pedagógicas na formação da criança. A segunda parte se concentra na criança de 4 a 6 anos e tem como principais temas: Idéias Infantis sobre a Leitura e a Escrita; Teorias construtivistas sobre a aquisição da escrita – Emília Ferreiro e etapas da escrita; A formação do leitor e o prazer de ler – conhecendo os diferentes portadores de textos dentro da escola; A formação do escritor e a autoria – atividades e aprendizagem significativa; Relações entre a linguagem oral e a escrita; A tarefa do professor que ensina a ler e escrever num enfoque construtivista; O trabalho cooperativo em sala e a organização do planejamento por projetos.

Bibliografia Básica:

- SOLE, Isabel, HUGUET, Teresa e BASSEDAS, Eulália. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.
- CURTO, M., MOILLO, M. e TEIXIDÓ, M. Escrever e Ler. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar:

- ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susana. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 Anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- COTRIM, Gilberto e PARISI, Mário. Fundamentos da Educação: História e Filosofia da educação. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 1988.
- PERRENOUD, Philippe, et. all. Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais competências? Tradução de Fátima Murad, Eunice Gruman. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a Escola. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

DESENVOLVIMENTO LÓGICO-AFETIVO-SOCIAL DA CRIANÇA (I E II)

Introdução à uma abordagem psicopedagógica da aprendizagem. As dimensões do sujeito cognoscente: racional, simbólica relacional.

Fundamentação teórica. A construção das dimensões afetiva e social da criança de 0 a 5 anos: o processo de separação/individuação, a construção do psiquismo infantil. O significado do jogo no desenvolvimento afetivo e social da criança desta faixa etária.

Bibliografia Básica:

- FERNADEZ, Alicia. O Saber em Jogo: a Psicopedagogia Propiciando Autoria de Pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Madalena. Educador Educa A Dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- ALMEIDA E SILVA, Maria Cecília. Psicopedagogia: em Busca de uma Fundamentação Teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Bibliografia Complementar:

- D'ANDRÉA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da Personalidade. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Difel, 1978.
- DOLTO, Françoise. Etapas Decisivas da Infância: Artigos e Conferências. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MAHLER, Margareth S., PINE, Fred e BERGMAN, Anni. O nascimento Psicológico da Criança: Simbiose e Individuação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- WINNICOTT, D. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- PIAGET, J e SZEMINSKA, A.. A Gênese do Número na Criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Fundamentos da Educação Especial; Histórico da Educação Especial no Brasil; Legislação e normas; Conceito de Integração e Inclusão; Creches e escolas como espaços inclusivos; A parceria família-escola-comunidade e o trabalho com a criança/aluno com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia Básica:

-
- STAINBACK, Suzan e STAINBACK, William. Inclusão: um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artemed, 1999.
 - REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.
 - CEDES. Cadernos Cedes 46. A Nova LDB e as Necessidades Educativas Especiais. Campinas: Unicamp, 1998.

Bibliografia Complementar:

- COOL, César et. al.. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CARVALHO, Rosita Edler. Temas em Educação Especial. WVA, 2000.
- FARAH, I.; PAGNANELLI, N.. Somos todos Iguais. São Paulo: Menon-Edições Científicas, 1998.
- MINA, R. Uma Creche em Busca de Inclusão. Menon-Edições Científicas, 1998.
- REGEN, M; ARDORE, M.; HOFFMAN, V.. Mães e Filhos Especiais: Relato de Experiências com Grupos de Mães de Crianças com Deficiência. Brasília: CORDE, 1993.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA DIDÁTICA

As concepções de corpo e movimento nas dimensões cultural, social, política e afetiva.

Bibliografia Básica

- ABERASTURY, A. A Criança e seus Jogos. Porto Alegre: ARTMED, 1992.
- FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.
- LAPIERRE e AUCOUTURIER. A Simbologia do Movimento. Porto Alegre: ARTMED, 1986.

Bibliografia Complementar

- CAILLOIS, R. Os Jogos e os Homens. Porto: Cotovia, 1990.
- CHATEAU, J. O Jogo e a Criança. São Paulo: Summus, 1987.

-
- _____ . De Corpo e Alma. São Paulo: Summus, 1991.
 - HUIZINGA, J. Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 - KAMII, C. e DEVRIES, R. Jogos em Grupo. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
 - LIBANEO, J. C. e Pimenta, S.G. (coord.). Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

ETAPAS EVOLUTIVAS DO DESENHO

A importância das hipóteses do desenho no processo de representação, da leitura e da escrita do mundo. Discute a função primordial do educador construindo intervenções desafiadoras neste processo de alfabetização.

Bibliografia Básica:

- LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LOWENFELD, Viktor. A criança e sua Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MÉRIDIEU, F. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 1990

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, W. Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed 34, 2002.
- DERDIK, Edith. Formas de Pensar o Desenho. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- PICOSQUE, Gisa, MARTINS, Mirian C. e GUERRA, Maria T.. Didática do Ensino da Arte: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo: FTD, 2004.
- READ, H. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DUARTE JR, J. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 1998.

ÉTICA E POLÍTICA

Oferece um arcabouço conceitual para a compreensão das principais formas de organização política e ética da sociedade. Os temas desenvolvidos no curso contribuem também para uma reflexão acerca dos desafios éticos e políticos do nosso tempo.

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Russel, 2006.

Bibliografia Complementar:

- AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer o Poder Soberano e a Vida Nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- ARISTÓTELES. *Política. Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2008.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Lisboa: Ed. 70, 1997.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret: 2007.

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (I e II)

A partir da provocativa sentença de Werner Jaeger -- *Educação é modelagem dos indivíduos pela norma da comunidade* -- esse curso introdutório promove um debate acerca de temas amplos e fundamentais da área de ciências humanas. O que é norma? O que é indivíduo? O que é comunidade? Educar é modelar? O curso visa a elaboração crítica de temas fundamentais para o estudo teórico da educação. Num segundo momento, apresenta, dentro da tradição filosófica, uma base teórica para o conjunto de problemas relacionados à linguagem que irão influenciar uma reflexão moderna sobre a relação entre pensamento, linguagem e aprendizagem na educação.

Bibliografia Básica:

- ARENDT, H. *A Crise da Educação*. In: *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

-
- JAEGER, W. Paidéia: a Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 - PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2009.
 - _____ . “Crátilo” em Diálogos. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.
 - AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Nova Cultura, Edição Os Pensadores, 2000.
 - HEIDEGGER, M. A caminho da Linguagem. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

- ADORNO, T. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- ARENDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- BENJAMIN, W. Sobre a Linguagem em Geral e sobre a Linguagem Humana. São Paulo: Relógio D'água, 1992.
- COSTA, A. Heráclito, Fragmentos Contextualizados. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. Companhia das Letras: São Paulo, 2001.
- WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Vozes: Petrópolis, 1996.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO DA LECTO-ESCRITA

Trabalha as hipóteses da psicogênese da escrita, a nível individual e coletivo, como forma de sedimentar o início do processo de alfabetização na Educação Infantil. Discute diferentes teorias cognitivas e a relação dessas teorias com a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GROSSI, Esther Pilar. Didática da Alfabetização. Conteúdo: v.1 Didática dos níveis pré-silábicos – v.2. Didática do nível silábico – v.3 Didática do nível alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

- SMOLKA, Ana Luiza. Criança na Fase Inicial da Escrita: Alfabetização como Processo Discursivo. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

- EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G.. As Cem Linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

- PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1982.

- PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia, Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, 1989.

- FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. G. Os Processos de Leitura e Escrita. Novas Perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

A GESTÃO ESCOLAR E DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalha o conceito de grupo em Pichon Riviere e Jose Bleger. Analisa as relações entre as hierarquias da instituição, estudando os movimentos de verticalidade e horizontalidade. Discute a organização do tempo e do espaço à luz de características etárias e da forma pela qual a criança interage com o espaço, com os parceiros e com as atividades.

Bibliografia Básica:

- BLEGER, José. Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1979.

- FREIRE, Paulo. Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

-
- BASSEDAS, E., HUGUET T. e SOLÉ. I.. Aprender e Ensinar na Educação Infantil, Artmed, 1999.
 - BONDIOLI, A. e MANTOVANI S.. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos, Artmed, 1998.
 - FREIRE, M.. Observação, Registro, Reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
 - DELVAL, J.. Crescer e Pensar. Buenos Aires: Paidós, 1983.
 - ZABALZA, M.. Diários de Aula. Lisboa: Porto, 1994.
 - FREIRE, Madalena. Educador. Paz e Terra: São Paulo, 2008.

INTRODUÇÃO À PSICOPEDAGOGIA (I E II)

Estudo da construção epistemológica da psicopedagogia e da construção do olhar psicopedagógico que emerge do entendimento de nossas experiências vitais e conceituais. Tendo esta construção em mente, reflete e expressa a filosofia, a metodologia e a ação sócio-educativa do Pró-Saber. São objetivos da disciplina o aprofundamento do estudo da construção epistemológica da psicopedagogia e da construção do olhar psicopedagógico que emerge do entendimento de nossas experiências vitais e conceituais.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA E SILVA, Maria Cecília. Psicopedagogia: em Busca de uma Fundamentação Teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- PETRAGLIA, Isabel Cristina. Edgar Morin: A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WINNICOTT, D.W.. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1975.
- KLEIN, Melaine. A Psicanálise das Crianças. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.

Bibliografia Complementar:

- LACOMBE, Anna Maria e Ana Luisa. Acender um Fogo. Rio de Janeiro: Sermograf, 2002.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. A Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1997.

-
- FEUD, Sigmund. A Psicopatologia da Vida Cotidiana. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.
 - ERIKSON, Erik H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Editores 1976.
 - WINNICOTT, D.W. A Criança e seu Mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
 - BACHELARD, Gaston. A Epistemologia. Lisboa: Edições 70, [s.d.].
 - SULLIVAN, H.S. The Interpersonal Theory of Psychiatry. W.W. Noton & Company: New York, 1953.
 - PENA VEGA, Alfredo e Nascimento, Elimar P. do (orgs.). O Pensar Complexo: Edgar Morin e a Crise da Modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
 - MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma/Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

INTRODUÇÃO AO USO DAS TICS, AUTO-FORMAÇÃO PELO USO DAS TICS I, II E III

Na parte introdutória os alunos são apresentados à Tecnologia Educacional: componentes do computador, ambientes de rede e Internet, noções sobre o funcionamento do sistema Windows e os comandos básicos que operam em seus aplicativos. Neste momento, ênfase é dada à ferramenta processador de texto e seus comandos mais simples. São também oferecidas noções de pesquisa na Internet utilizando site de busca para dados e imagens. Num segundo momento, os alunos são apresentados às ferramentas de busca de informações na Internet, objetivando adquirir as seguintes habilidades: formulação do problema a ser pesquisado, execução da pesquisa na Internet, análise crítica dos dados coletados, síntese e apresentação dos resultados. Ênfase na utilização da ferramenta processador de textos (Word). A terceira parte do curso, oferece noções mais avançadas das ferramentas de busca de informações na Internet reforçando as habilidades de formulação do problema, execução da pesquisa, análise crítica dos dados coletados, síntese e apresentação dos resultados. Neste momento, ênfase na utilização da ferramenta de apresentação (Power Point). A aplicação do conhecimento adquirido nos semestres anteriores se dá em apoio à elaboração da monografia: pesquisa na Internet e formatação da monografia de final.

Bibliografia Básica:

- MORAN, J.M. A Educação que Desejamos: Novos desafios e Como Chegar Lá. 2ª edição. Campinas: Papyrus, 2007.
- NICOLACI-DA-COSTA, A.M. Cabeças Digitais: O Cotidiano na Era da Informação. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. 2ª edição. Campinas: Papyrus, 2007.

-
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
 - MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009.
 - MARTINS, Maria Helena. O que É Leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia complementar:

- PERRENOUD, P. Escola e Cidadania: O Papel da Escola na Formação para Cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CANCLINI, N.G. Diferentes, Desiguais e Desconectados. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro. 11ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- MORAN, J.M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 10ª edição. Campinas: Papirus, 2000.
- BRITO, G.S. e PURIFICAÇÃO, I. Educação e Novas Tecnologias: um Repensar. Curitiba: Ibpx, 2006.
- MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Surdez e necessidades especiais da criança surda. Procedimentos metodológicos, adaptações curriculares e serviços de apoio pedagógico especializado. Fundamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais. A proposta de educação bilíngue no contexto educacional brasileiro.

Bibliografia básica:

- COOL, César et. al.. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini. A Invenção da Surdez: Cultura, Identidade e Diferença no Campo da Educação. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

-
- SALLES, Heloisa M. M. et al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos Para a Prática Pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, Rosita Edler. Temas em Educação Especial. WVA, 2000.
- DAMÁZIO, Mirlene F. M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. Brasília, SEESP/MEC, 2008.
- QUADROS, Ronice M. de e KARNOPP, Lodenir B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FARACO, Carlos E. e MOURA, Francisco. Língua e Literatura. São Paulo: Ática, 1999.
- PLATAO, Francisco e FIORIN, J. Luiz. Para Entender o Texto. São Paulo: Ática.

MATEMÁTICA E SUA DIDÁTICA

Formação do aluno para trabalhar com noções matemáticas com as crianças à luz das pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem bem como dos novos conhecimentos a respeito da didática da matemática.

Bibliografia Básica:

- CERQUETTI-ABERKANE, F. e BERDONNEAU, C. O Ensino de Matemática na Educação Infantil. Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KAMII, C. e DECLARK, G. Reiventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1996.
- PIAGET, J. A Gênese do Numero na Criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação Matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio econômicos. Porto alegre; Artes Medicas, 1992.
- SMOLE, Katia Cristina Stocco. A matemática na Educação Infantil. Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, R. Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e suas Regras. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DUHALDE, M. e CUBERES, M. T. G. Encontros Iniciais com a Matemática: Contribuições à Educação Infantil. Trad. M. Cristina Fontana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FAYOL, M. A Criança e o Número: da Contagem à Resolução de Problemas. Trad. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PARRA, C. e SAIZ, I. Didática da matemática. Uma Reflexão Psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PIRES, C.M.C. Currículos de Matemática: da Organização Linear à Idéia de Rede. São Paulo. F.T.D., 2000.

METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Reflexão sobre o desenvolvimento da oralidade e discussão sobre os processos de aquisição da linguagem escrita. Desenvolvimento de procedimentos necessários ao trabalho com as quatro competências linguísticas básicas da criança: falar e escutar; ler e escrever.

Bibliografia Básica:

- FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. 11ªed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria *Análise*Didática. 7ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Moderna, 2009.
- KRAMER, Sônia e OSWALD, Maria Luiza. Didática da Linguagem: Ensinar a Ensinar ou Ler e Escrever? Campinas: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- _____. Educador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- MACHADO, Ana Maria. Como e Por Que Ler os Clássicos Universais Desde Cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

- MIGUEZ, Fátima. Nas Artes-Manhas do Imaginário Infantil: o Lugar da Literatura na Sala de Aula. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zeus, 2000.

- KRAMER, Sônia (coord). Com a Pré-Escola nas Mãos: uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. Infância e Educação Infantil. Campinas: Papirus, 2002.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

Introduzir o aluno na prática da pesquisa científica, através do conhecimento dos elementos fundamentais para a construção de um projeto e do estudo de métodos de investigação.

Bibliografia básica:

- ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1992.

- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1986.

- GATTI, Bernadete Angelina. A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2007.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1991.

- FREIRE, Madalena. Educador. SP: Paz e Terra, 2007.

- SIQUEIRA, Fábio, et. al. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

- MARTINS, Gilberto Andrade. Guia para Elaboração de Monografias. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

- BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. O Prazer do Texto. São Paulo: Perspectiva, 1987.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: LÍNGUA PORTUGUESA (I - VI)

Oferecida em todos os semestres do curso, aborda diferentes aspectos leitu e da escrita. No primeiro semestre, tem como foco A língua como instrumento de compreensão e de relacionamento com o

mundo; a variação e a adequação linguísticas: norma padrão e norma popular. A linguagem poética e suas diversas manifestações na cultura: na literatura, no teatro, na pintura, na escultura, na arquitetura, na música, na dança. No segundo, ênfase é dada à intertextualidade como dinâmica do processo de leitura e de escrita. A língua como sistema: aspectos semânticos e estilísticos; a conotação e a denotação; as figuras de linguagem como estratégia linguística de construção de sentido conotativo. O terceiro semestre enfoca a língua como sistema: aspectos morfosintáticos, semânticos e estilísticos. A textualidade: as condições de produção, os gêneros textuais, a coesão, a coerência e a informatividade, são tópicos abordados no quarto período do curso. Nos dois últimos semestre do curso o trabalho se concentra na redação: o parágrafo dissertativo; a argumentação e a persuasão; o texto dissertativo-argumentativo; formulação de objetivo; elaboração de roteiro; construção das partes constitutivas do texto dissertativo-argumentativo.

Bibliografia Básica:

- ABAURRE, Maria Luiza e ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de Texto: Interlocução e Gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- _____. A Nova Ortografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- _____. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? 12^a ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em Construção: a Escrita do Texto. São Paulo: Moderna, 1993.
- KOCH, Ingedore G.. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Que Gramática Estudar na Escola? São Paulo: Contexto, 2003.
- PAULINO, Graça, WALTY, Ivete & CURY, Maria Zilda. Intertextualidades: Teoria e Prática. Editora Saraiva, 2005.
- READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SAVIOLI, Francisco e FIORIN, José Luiz. Lições de Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2008.

- VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura Brasileira: Tempos, Leitores e Leitura. São Paulo: Moderna, 2006.

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 2001.

- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica e Arte. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- DIONÍSIO, Ângela P., MACHADO, Anna R. e BEZERRA, Maria A. (org.). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

-GEBARA, Ana Elvira Luciano. Poesia na Escola: Leitura e Análise de Poesia para Crianças. São Paulo: Cortez, 2002.

- KOCH, Ingedore G. As Tramas do Texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

- KOCH, Ingedore G., BENTES, Anna Christina & CAVALCANTE, Mônica M.. Intertextualidade: Diálogos Possíveis. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

- MACHADO, Ana Maria. Como e Por Que Ler os Clássicos Universais Desde Cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

- NETO, Pasquale Cipro. Português Passo a Passo. Oito volumes. São Paulo: Editora Gold.

- POSSENTI, Sírio. Por Que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

- SOARES, Magda. Letramento: um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

- _____. Técnica de Redação. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1991.

- _____. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

- TRAVAGLIA, Luiz Carlos e KOCH, Ingedore G.. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2002.

-
- VIANA, Antonio Carlos *et al.* Roteiro de Redação: Lendo e Argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

PRÁTICA METODOLÓGICA (I e II: INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS E MONOGRAFIA)

Introdução ao exercício da sistematização, da reflexão da observação, da avaliação e do planejamento como ferramentas para a construção da autoria. Diagnóstico de temáticas significativas tendo como foco a construção da monografia. Pesquisa sobre os teóricos trabalhados ao longo do curso e que fundamentam o tema escolhido para a construção da monografia. Acompanhamento individual, supervisionado pelo grupo de professores das temáticas escolhidas por cada aluno.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Maria Madalena. Educador. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Maria Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- DEWEY, John. Democracia e Educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira, 3. ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional (1959b).
- _____. Experiência e Educação. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, Maria Madalena. Observação, Registro, Reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- DEWEY, John. Vida e Educação. Tradução e estudo preliminar de Anísio Teixeira, 5. ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959c.

O PROFESSOR E SEU PAPEL POLÍTICO-PROFISSIONAL

Abordagem de aspectos singulares e contextos em que acontecem as práticas profissionais dos professores em formação, permitindo-lhes compreender seu fazer e proceder à auto-análise de seu fazer profissional (no caso de alunos que já atuam como professores). Resgate dos modelos de cada educando alicerçando a competência profissional e política desse educador.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

- ARROYO, M. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

- FREIRE, Paulo e D´ANTOLA, Arlete. Disciplina na Escola: Autoridade Versus Autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.

- NÓVOA, A (org) . Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1992.

Bibliografia Complementar:

- DEWEY, J. Democracia e educação. Nacional, 1979.

- FREIRE, Maria Madalena. Observação, registro, reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

- FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.

- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989.

- FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

- NÓVOA, A., org. Os professores e sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1997.

- NÓVOA, A., org. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

PROJETOS E TRABALHOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL (I E II)

Introdução aos princípios que regem a construção de projetos envolvendo o educador, o educando e a comunidade escolar. Acompanhamento dos projetos interdisciplinares desenvolvidos com a pesquisa da/na comunidade e seus desafios.

Bibliografia Básica:

- KINNEY, Linda e WHARTON, Pat. Tornando Visível a Aprendizagem das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G.. As Cem Linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

- TIRIBA, LEA. Buscando Caminhos para uma Pré-Escola Popular. São Paulo: Atica.

Bibliografia Complementar:

- HERNANDEZ, Fernando e MONTSERAT, Ventura. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

- LA TAILLE, Y. Limites: Três Dimensões Educativas. São Paulo: Ática.

- MACEDO, Lino e MACHADO, Nilson José. Jogo e Projeto. São Paulo: Summus.

- OLIVEIRA, Z.M., MELLO, A M., VITÓRIA, T. e FERREIRA M.C.R. – Creches: Crianças. Petrópolis: Faz de Conta e Cia. Vozes, 1995.

- SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO: CRECHE E COMUNIDADE (I E II)

Visão ampliada, numa perspectiva sócio-educativa, do trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição creche, focando na relação creche e comunidade, através de um diagnóstico que será realizado, pelas alunas, em cada instituição que estão inseridas para que, desta

forma, tenham a possibilidade de aproximação dessas articulações e conhecerem os efeitos que a integração creche e comunidade promovem no contexto social. Introdução do modelo Reggio Emilia. Na segunda parte, a discussão se dá em torno do modelo Reggio Emilia se limitando às articulações da creche com a comunidade, traçando um paralelo com as realidades de cada instituição, que terá como resultado uma análise das articulações diagnosticadas em cada creche e a elaboração de pequenos projetos que possam vir a ser desenvolvidos pelas professoras para fomentação desses laços sociais e a construção de creche como pólo sócio-educativo.

Bibliografia básica:

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- RABBIT, Giordana. A Procura da Dimensão Perdida: uma Escola de Infância de Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- EDWARDS, Carolyn. As Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil como Projeto da Comunidade, Crianças, Educadores e Pais nos Novos Serviços para Infância e Família. A Experiência de San Miniato. Tradução Ernani Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar:

- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. Manual da Educação Infantil de 0 a 3 Anos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DEIORS, Jaques. Educação: um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.
- FARIA, S. *Histórias e políticas de educação infantil*. In: C. Fazolo, E., Carvalho, M. C., Leite, M. I. e Kramer, S. (orgs.). Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Rival, 1997.
- FREIRE, Madalena. Educador, Educa a Dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A organização do sistema educacional brasileiro: competências da União, Estados e Municípios: a educação infantil nos sistemas municipais de educação. Organização, funcionamento e financiamento da educação infantil brasileira; políticas públicas e legislação na área da educação infantil.

Bibliografia Básica:

- SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 8ª Ed, Campinas, SP: Ed Associados, 2000.

- CURY, C R.. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. 2ª Ed, Brasília: DP&A, 2002.

- FARIA, Ana Lucia Goulart e PALHARES, Marina Silveira (orgs) Educação Infantil pós LDB: Rumos e Desafios. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, São Paulo: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar:

- NUNES, Deise Gonçalves. Alguns Apontamentos sobre os Sistemas Municipais de Ensino. www.revistapatio.com.br (pátio on line).

- Ministério da Educação e Cultura. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais de Educação - Fundeb

- CASTRO, Claudio de Moura e SCHWARTZMAN, Simon. Reforma da educação superior: uma visão crítica. Brasília: Funadesp, 2005.

- COELHO, Edmundo Campos. A sinecura acadêmica: a ética universitária em questão. São Paulo: Vertice, 1998.

- CAVALIERI, Adriane. Avaliando o Desempenho da universidade. São Paulo: Loyola, 2004.

TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Estuda o movimento da escola nova e sua influência na educação atual e a concepção da criança antes e depois desse movimento. Estuda Celestin Freinet, Maria Montessori, John Dewey, Paulo

Freire, Jean Piaget e influências no currículo atual das escolas.

Bibliografia Básica:

- GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- FERRARI, Marcio. Edouard Claparede, Um pioneiro da psicologia das crianças. Revista Nova Escola, novembro 2004.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

Bibliografia Complementar:

- BRIZA, Lucila. Anísio Teixeira: *O Defensor da Escola Pública na Teoria e na Prática*. In Revista Nova Escola, dezembro 2004.
- FERRARI, Marcio. *O Filósofo da Liberdade como Valor Supremo*. In Revista Nova Escola, agosto 2004.
- FERRARI, Marcio. *A Criança como Protagonista*. In Revista Nova Escola, agosto 2003.
- RAMALHO, Priscila. *Atual Há 100 Anos*. In Revista Nova Escola, fevereiro 2003.
- ARCE, Alexandra. *Um Novo Conceito de Infância*. In Viver Mente e Cérebro. Coleção Memória da Pedagogia Ed. 04, 2005.
- FREIRE, Paulo. *A utopia do saber: In Viver Mente e Cérebro*. Coleção Memória da Pedagogia Ed 04, 2005.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I-VI

Desenvolvida de forma articulada às disciplinas de natureza teórica e em sintonia com as atividades extensionistas realizadas pelo ISEPS. Nesta concepção a Prática Pedagógica não apenas passa a ter conteúdo próprio como se constitui a ponte entre os conhecimentos oferecidos/adquiridos em sala de aula e a contextualização desses conhecimentos. Assim, o conteúdo específico desenvolvido em cada etapa do curso é construído pelos alunos e professores, juntamente com a direção das unidades de educação básica onde os alunos desenvolvem suas atividades profissionais e que são, ao mesmo tempo, objeto dos projetos extensionistas do instituto.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I-VI

São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento -- e validação no histórico escolar dos alunos -- de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora da sala de aula. Para fins de integralização curricular são passíveis de aproveitamento atividades de natureza variada, desenvolvidas por iniciativa da Coordenação Acadêmica/professores do curso e/ou aquelas propostas e realizadas por iniciativa do próprio aluno, desde que guarde correlação ou conexão com formação acadêmica e profissional do aluno.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I-VI

Envolve o acompanhamento, em serviço, do uso dos instrumentos metodológicos (registro reflexivo, observação, avaliação e planejamento), bem como das teorias que fundamentam o processo de formação como um todo, das atividades que propiciem ao aluno experiência profissional específica e contribuam, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.